

PALEOECOLOGIA E RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL A PARTIR DOS FÓSSEIS DE MEGAMAMÍFEROS PLEISTOCÊNICOS NO MUNICÍPIO DE INHAPI, ALAGOAS

*Johnson Sarmiento de Oliveira NASCIMENTO¹, Jorge Luiz Lopes da SILVA^{1 2}

1. Estudante Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas – UFAL; *bio.johnsonson@gmail.com

2. Professor ICBS/ UFAL e Pesquisador do Setor e Paleontologia do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (SP-MHN-UFAL.Maceió -AL¹. Orientador².

Palavras Chave: Pleistoceno, Megafauna, Inhapi-AL

Introdução

O Estado de Alagoas vêm apresentando um significativo potencial científico na área da paleontologia e consideráveis jazigos fossilíferos têm sido encontrados e devidamente estudados em suas regiões interioranas. O projeto Levantamento, Resgate, Diagnóstico Paleontológico e Salvaguarda do Patrimônio Fossilífero nos municípios de Olho D'água do Casado, Inhapi, Delmiro Gouveia e São José da tapera - semiárido do estado de Alagoas, objetiva levantar, resgatar, diagnosticar, salvaguardar a investigar os aspectos, paleontológicos, geomorfológicos, sedimentológicos e tafonômicos de jazigos fossilíferos para uma reconstituição paleoambiental em áreas do semiárido alagoano.

Resultados e Discussão

No município de Inhapi encontra-se o Sítio Paleontológico Lagoa de Inhapi, onde há uma ocorrência de fósseis depositados em leito fluvial, algo não comum para o estado de Alagoas (Figura 1). O material estudado foi coletado entre os meses de agosto de 2013 a julho de 2014, utilizando os métodos convencionais de escavação paleontológica. Divididos em duas etapas: pesquisa de campo e trabalho laboratorial.



Figura 1. Imagem do Sítio Paleontológico Lagoa de Inhapi, Inhapi-AL Foto: Johnson Sarmiento

Foram encontradas treze espécies de mamíferos pleistocênicos: *Eremotherium laurillardi*, *Glossotherium* sp., *Notiomastodon platensis*, *Toxodon* sp., *Palaeolama major*, *Xenorhinotherium bahiense*, dentre elas sete Cingulatas (tatus): *Doedicurus* sp., *Glyptodon* sp., *Glyptotherium* sp., *Holmesina* sp., *Panochthus* sp., *Pampatherium humboldti*, *Tolypeutes tricinctus*, comprovando a riqueza do jazigo fossilífero. A identificação desses animais colabora com a hipótese que a região do município de Inhapi foi durante o Pleistoceno uma área de

savana mais semelhante ao cerrado do que a atual caatinga.

A análise tafonômica propõe que o material fóssil sofreu transporte de alta energia e quanto ao grau de empacotamento vai de frouxo a disperso.

Foi realizado análises de difratometria e espectrometria de raio-x, afim de identificar quantitativamente o valor dos minerais presentes. Com base nas análises foi possível ver que a pequena substituição da hidroxiapatita por outros minerais demonstra que o ambiente vinha apresentando baixa precipitação pluviométrica, diminuindo a possibilidade da substituição dos biominerais originais pelos dissolvidos no meio, o que demonstra períodos já secos durante o Pleistoceno Final.

Em agosto de 2013 foram realizadas palestras sobre educação patrimonial, visando ressaltar a importância do patrimônio fóssil, bem como esclarecer e ampliar o conhecimento da população local. Em 2015 foi assinado um acordo de parceria entre a Prefeitura e a UFAL.

Conclusões

O município de Inhapi apresenta uma grande riqueza fossilífera, o que contribui para um estudo paleoecológico e uma reconstituição paleoambiental da região, observa-se que análises geoquímicas, também, podem contribuir com as interpretações paleoambientais no entendimento das mudanças climáticas que possivelmente influenciaram na extinção da megafauna pleistocênica na região semiárida brasileira

Os trabalhos no Estado produzidos pelo SGP-MHN-UFAL, de forma mais constante nos últimos anos, ressalta a necessidade da continuidade desses estudos sobre os jazigos paleontológicos no qual esta fauna de mamíferos está inserida.

Agradecimentos

Ao CNPq, órgão financiador da pesquisa; a Prefeitura de Inhapi, ao Sr. Antenor, proprietário do sítio, ao Laboratório de Caracterização de Microscopia de Materiais – UFAL, Marciano e Roberto Oscar, colaboradores nas descobertas de novas ocorrências e nas escavações.

SILVA, J.L.L. 2008. Reconstituição paleoambiental baseada no estudo de mamíferos pleistocênicos de Maravilha e Poço das Trincheiras, Alagoas, Nordeste do Brasil. Tese apresentada ao Departamento de Geologia. Universidade Federal de Pernambuco, 213